

Colégio
00001Sala
0001Ordem
0001

Agosto/2018



PREFEITURA MUNICIPAL DE MACAPÁ

Concurso Público para provimento de cargos de **Especialista na Educação Psicólogo**

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'E07', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

TIPO-001

Nº do Documento

0000000000000000

ASSINATURA DO CANDIDATO

PROVA**Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos**

INSTRUÇÕES

Quando autorizado pelo fiscal de sala, transcreva a frase ao lado, com sua caligrafia usual, no espaço apropriado na Folha de Respostas.

Educação de qualidade é investimento essencial de uma nação.

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 50 questões, numeradas de 1 a 50.Caso contrário, solicite imediatamente ao fiscal da sala a substituição do caderno. Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Leia cuidadosamente cada uma das questões e escolha a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta ou azul. Não será permitida a utilização de lápis, lapiseira, marca texto, borracha ou líquido corretor de texto durante a realização da prova.
- Marque apenas uma letra para cada questão. Será anulada a questão em que mais de uma letra estiver assinalada.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta ou comunicação entre os candidatos, nem a utilização de livros, códigos, manuais, impressos ou quaisquer anotações.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões objetivas e preencher a Folha de Respostas.
- Ao término da prova, chame o fiscal da sala e devolva todo o material recebido.
- É proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Para responder às questões de números 1 a 6, baseie-se no texto abaixo.

Pensamento crítico de José Saramago

Brilhante provocador intelectual, consciência insatisfeita, duro polemista e detonador de conformismos, além de refinado analista e observador atento de seu tempo, o escritor português José Saramago assumiu, com visível energia a partir da década de 1990, a função crítica do homem de cultura envolvido pelo pulsar de seu tempo. Concernido pelo mundo e pela natureza do ser humano, empreendeu a tarefa de desestabilizar, mediante o questionamento, uma realidade social que julgou opaca, confusa e injusta.

Saramago destacava “a necessidade de abrir os olhos” e, como Aristóteles, apegava-se à obrigação de elevar o julgamento ao nível da maior lucidez possível. Essa busca exigente das facetas ocultas da verdade – “as verdades únicas não existem: as verdades são múltiplas, só a mentira é global”, garante – o conduziria a explorar o outro lado do visível, circulando por caminhos que escapavam ao costume. Tratava-se, em resumo, de procurar enxergar com clareza, para o que se tornava iniludível a tarefa de revelar e resgatar as omissões. Iluminar e desentranhar o real constituía uma aspiração central de seu pensamento.

*Com base nesses pressupostos, enfrentou o que chamava **pensamento único** – ou **pensamento zero**, como também o qualificava – opondo-lhe a resistência de uma autêntica barricada moral e intelectual. Suas visões alternativas foram expressas com a clareza e a autonomia de um livre-pensador que reage contra as deformações dos mitos e as limitações das versões oficiais. Praticou, como o filósofo francês Voltaire, a dúvida sistemática, reagindo com firmeza à indolência da frase que diz “sábio é aquele que se contenta com o espetáculo do mundo”, defendida pelo poeta Ricardo Reis, heterônimo de Fernando Pessoa.*

(Comentário sem indicação autoral ao livro **As palavras de Saramago**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010, p. 453-454)

1. No 2º parágrafo do texto, a “necessidade de abrir os olhos”, tão valorizada por Saramago, indica que ele
 - (A) considera insuficiente a visão já constituída das coisas, o que torna premente a busca da verdade nas facetas ocultas do real.
 - (B) recomenda a quem queira compreender o mundo a busca da verdade das coisas nas formas sob as quais elas se apresentam.
 - (C) aceita que a globalização da mentira se deve ao fato de que ela goza de mais prestígio em nossa época do que a busca da verdade.
 - (D) reluta em comungar com a tese daqueles que acreditam estar a verdade das coisas mais no que elas ocultam do que no que elas mostram.
 - (E) prefere investir mais na clareza do senso comum do que no esforço de desentranhar das coisas um significado mais complexo que nelas se oculta.

2. No 3º parágrafo do texto, o filósofo Voltaire e o poeta Ricardo Reis são citados de modo a
 - (A) apresentar duas posições complementares, no que diz respeito a atitudes a serem tomadas diante do espetáculo do mundo.
 - (B) valorizar sobremaneira a discrição dos poetas, notadamente mais consequente do que a dúvida dos filósofos.
 - (C) mostrar como antagônicas a desconfiança filosófica e o sábio prazer de quem se satisfaz com o mundo.
 - (D) contrastar a restrição do conhecimento que está na dúvida e a inteireza do saber que não teme a indolência.
 - (E) equiparar a vantagem que está no conformismo com o relativo sucesso de quem cultiva a dúvida como método.

3. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento do texto em:
 - (A) *envolvido pelo pulsar de seu tempo* (1º parágrafo) = emerso das atribuições de sua época.
 - (B) *facetas ocultas da verdade* (2º parágrafo) = nuances simuladas do conhecimento.
 - (C) *resgatar as omissões* (2º parágrafo) = cumprir os desfalques.
 - (D) *iluminar e desentranhar o real* (2º parágrafo) = esclarecer e desvendar a realidade.
 - (E) *autêntica barricada moral* (3º parágrafo) = genuína acomodação da ética.



4. Está clara e correta a **redação** deste livre comentário sobre o texto:
- (A) Por traz da visibilidade do real há aspectos que seriam necessários também considerar para se ter dele um dimensionamento mais eficaz.
 - (B) Ao se opor ao chamado pensamento único, Saramago quer ressaltar a importância de se levar em conta uma visão alternativa da realidade.
 - (C) É comum que se credite ao pensamento zero as supostas vantagens que no senso comum haveriam de ter sobre o senso crítico.
 - (D) Sensível à pressões de seu tempo, Saramago soube fazer de sua literatura um exercício crítico à que não há de faltar análises fundas da realidade.
 - (E) Os versos de Ricardo Reis espelhariam uma atitude da qual Saramago não concordaria, haja visto suas posições combativas.
-
5. Há ocorrência de forma verbal na voz passiva e pleno atendimento às normas de concordância na frase:
- (A) A dúvida sistemática a que se entregou Saramago em seus textos mais maduros parecem derivar de suas leituras de Voltaire.
 - (B) A poucas pessoas costumam ocorrer que os dados da realidade vivem muito mais de uma aparência de verdade por trás da qual se oculta a verdade efetiva.
 - (C) Assim como Aristóteles se empenhava na clareza do pensamento, assim também sucedem aos grandes escritores espelhar-se na filosofia clássica.
 - (D) Em mais de um texto Saramago defendeu a ideia de que a História não é mais que uma narrativa parcial, uma vez que faltariam aos fatos a versão dos derrotados.
 - (E) Enquanto não se fazem as análises possíveis de um acontecimento, é importante que se desconfie das omissões e lacunas de quem o registra.
-
6. Está plenamente adequada a correlação entre os tempos verbais na frase:
- (A) Não fosse Saramago um escritor tão atento às nuances do real, sua prosa de ficção não haveria de granjear tantos admiradores.
 - (B) A frase de Ricardo Reis houvesse de ter soado mal para um outro escritor que preferisse investir em posições mais críticas.
 - (C) Quem vier a se empenhar na prática da dúvida sistemática estará mais perto de reconhecer o que os fatos costumam ocultar.
 - (D) O relato dos fatos históricos passados evidencia que os vitoriosos determinassem o seu significado.
 - (E) Sempre que alguém ultrapasse as limitações do senso comum teria verificado quão mais complexos são os fatos tidos como consumados.
-

Atenção: Para responder às questões de números 7 a 10, baseie-se no texto abaixo.

Pensando a “motivação”

*Já é um lugar-comum dizer que a **motivação** é um elemento importantíssimo na tarefa de educar. “Motivar o aluno” é uma operação vista como a chave essencial do processo. Mas é preciso ter cautela quanto ao que se entende, afinal, por **motivação**. Se ela quer dizer algo como “corresponder a desejos ou expectativas existentes no aluno”, então não será mais do que o atendimento ao que, no fundo, já está motivado. Talvez seja o caso de aceitar que a surpresa, o passo desconhecido e o impacto do estranhamento podem ser estimulantes para o jovem se defrontar exatamente com o que é diferente do que ele já tem. Em vez de acionar nele os mecanismos de atendimento ao que já lhe interessa, não será melhor fazê-lo trilhar um caminho inédito e desafiador?*

*O sentido de motivar pode ser bastante conservador, ao acionar valores já mecanizados de um sistema. Começam a surgir assertivas como “isto seria mais próprio para crianças acima de dez anos” ou “os jovens de hoje preferem ouvir tal tipo de música”. Se seguirmos por esse caminho, estaremos apenas confirmando um gosto já estabelecido. A única condição que existe para se abonar o termo **motivação** está no aproveitamento da ideia de **motivo** como uma oportunidade de mover o aluno para bem mais adiante do lugar que ele próprio já determinou para instalar suas expectativas.*

(Perivaldo Ramon Gutierrez, inédito)

7. O autor do texto defende a posição segundo a qual uma motivação positiva e desejável é aquela que
- (A) repercute imediatamente no educando por já estar representada dentro dele.
 - (B) atrai o jovem para valores sedimentados nos usos e costumes de uma cultura.
 - (C) propicia ao aluno a confirmação prática das expectativas que ele alimenta na teoria.
 - (D) desafia o estudante a se confrontar com valores de cuja existência sequer suspeitava.
 - (E) afasta o aluno de suas obsessões próprias para conduzi-lo por caminho mais seguro.



8. Considerando-se o contexto, estabelecem entre si uma relação de **oposição** os seguintes segmentos do texto:
- (A) *corresponder a desejos / expectativas existentes* (1º parágrafo).
 - (B) *mecanismos de atendimento / caminho inédito* (1º parágrafo).
 - (C) *já está motivado / já lhe interessa* (1º parágrafo).
 - (D) *valores já mecanizados / instalar suas expectativas* (2º parágrafo).
 - (E) *mover o aluno / bem mais adiante do lugar* (2º parágrafo).
-
9. Traduz-se em linguagem clara, correta e coerente o sentido de um segmento do texto em:
- (A) *Já é um lugar-comum dizer que a **motivação** é um elemento importantíssimo* = É normal afirmar que o bom senso estabelece a importância preliminar da motivação.
 - (B) *é preciso ter cautela quanto ao que se entende, afinal, por **motivação*** = acautelar-se quanto ao que entendemos por motivar é o cuidado que precisamos.
 - (C) *A única condição que existe para se abonar* = A condicionante excludente para se remunerar.
 - (D) *Começam a surgir assertivas como* = Introduz-se então afirmações taxativas tipo assim.
 - (E) *acionar nele os mecanismos de atendimento ao que já lhe interessa* = estimular nele as razões de interesse que ele já tem.
-
10. O **verbo** indicado entre parênteses, ao flexionar-se, deverá concordar com o elemento sublinhado na frase:
- (A) É preciso que se (**atender**) os interesses que ainda não estejam prescritos pelo senso comum.
 - (B) O que (**dever**) motivar um aluno são as expectativas que ainda não foram bem assimiladas por ele.
 - (C) Entre as assertivas que (**fazer**) constar no texto, o autor se valeu de algumas já bastante consagradas.
 - (D) O autor deseja distinguir entre os vários sentidos que se (**atribuir**) à motivação.
 - (E) Aos caminhos já percorridos (**cumprir**) opor as trilhas do que é novo.
-

Legislação

11. A União, em matéria de educação, tem responsabilidades partilhadas com Estados e Municípios. Além de organizar e manter o sistema federal de ensino, deve atuar na função redistributiva e supletiva. A função redistributiva está baseada no princípio da
- (A) equidade
 - (B) acessibilidade.
 - (C) legalidade.
 - (D) simetria.
 - (E) isonomia.
-
12. O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é um exemplo de política
- (A) reguladora do padrão de qualidade da merenda fornecida por Estados, Municípios e cantinas escolares.
 - (B) focada, voltada para populações vulneráveis que frequentam as escolas públicas de educação básica.
 - (C) suplementar, voltada para efetivar o dever do Estado em garantir o direito à educação escolar.
 - (D) de educação alimentar a ser desenvolvida nas escolas de educação básica.
 - (E) estimuladora de hábitos de alimentação saudável nas famílias para o pleno desenvolvimento dos estudantes.
-
13. O direito à Educação, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), assegura à criança e ao adolescente
- (A) bolsa de estudo, sempre que a família provar insuficiência de recursos.
 - (B) merenda escolar com produtos orgânicos.
 - (C) participar das atividades extraclasse sem ônus para a família.
 - (D) acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.
 - (E) acesso gratuito a cinemas, teatros e museus.
-
14. A professora de uma pré-escola percebeu durante as aulas da semana um comportamento incomum em uma das crianças. De muito alegre, ela passou a choramingar com frequência, parecendo estar com dores e assustada. Ao se aproximar da criança observou que nela havia hematomas nas pernas e nos braços. Sem saber o que fazer, a professora nada perguntou à criança e retomou as atividades do dia. Tendo em vista as responsabilidades dos educadores relativamente à proteção da criança e do adolescente previstas no ECA, a atitude da professora nesse caso foi
- (A) correta, uma vez que não houve reclamação da criança sobre o ocorrido.
 - (B) de omissão, caracterizada como uma infração administrativa.
 - (C) cruel e de falta de humanidade com semelhante indefeso.
 - (D) de preservar a criança à exposição pública vexatória.
 - (E) criminosa por não levar a suspeita ao conhecimento da direção da escola.
-



15. Nos termos da LBD, o Conselho Escolar
- (A) consolida seu trabalho pela atuação específica dos profissionais da educação e não dos pais, pois estes não possuem o conhecimento pedagógico necessário para a elaboração de um projeto educativo.
 - (B) constitui-se numa forma de organização institucional que depende, principalmente, da direção da escola e da equipe técnica da Secretaria de Educação.
 - (C) constitui um importante espaço para fortalecer a gestão escolar participativa e a elaboração do projeto pedagógico da escola.
 - (D) atua colegiadamente, com a participação de toda a comunidade escolar, mas onde a direção da escola tem a responsabilidade de resolução dos problemas da escola.
 - (E) constitui um espaço institucional onde a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso escolar da escola é dividido entre todos os segmentos.
-
16. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.” A LDB regulamenta a
- (A) educação familiar e comunitária além da educação escolar.
 - (B) educação não formal que ocorre nas relações sociais.
 - (C) formação permanente da pessoa desde o nascimento e ao longo da vida.
 - (D) formação do caráter, dos hábitos e das atitudes.
 - (E) educação escolar que ocorre em instituições próprias, por meio do ensino.
-
17. Dentre as responsabilidades expressas na LDB, são responsabilidades coletivas do grupo docente:
- (A) participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, dos períodos de planejamento, avaliação e formação continuada em serviço.
 - (B) elaborar e cumprir plano de trabalho da sua turma, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino.
 - (C) ministrar os dias letivos, registrar a frequência dos alunos e zelar pela sua aprendizagem.
 - (D) administrar o pessoal da escola e seus recursos materiais e financeiros, além de elaborar os planos de ensino.
 - (E) notificar o Conselho Tutelar do Município a relação de alunos com frequência irregular.
-
18. *Os direitos fundamentais são os direitos do ser humano, reconhecidos e positivados na esfera jurídica de determinado país, como o Brasil, enquanto os direitos internacionais se referem ao ser humano como tal, independentemente de sua vinculação com uma determinada ordem institucional, sendo válidos para todos os homens em todos os tempos.*
- Essa concepção se refere, respectivamente, aos direitos previstos na
- (A) Declaração dos Direitos do Homem e da Mulher e na Declaração de Igualdade e Inclusão Social.
 - (B) Constituição dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal do Brasil.
 - (C) Declaração Nacional de Inclusão Social e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 - (D) Declaração dos Direitos do Cidadão e no Estatuto da Criança e do Adolescente.
 - (E) Constituição Federal do Brasil e na Declaração Universal de Direitos Humanos.
-
19. Nos termos do Estatuto da Igualdade Racial, a população negra tem direito à participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade e da sociedade brasileira.
- São providências para o cumprimento deste disposto:
- I. Promoção de ações para viabilizar e ampliar o acesso da população negra ao ensino gratuito e às atividades esportivas e de lazer.
 - II. Desenvolvimento de campanhas educativas, inclusive nas escolas, para que a solidariedade aos membros da população negra faça parte da cultura de toda a sociedade.
 - III. Implementação de políticas públicas para o fortalecimento da juventude negra brasileira.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e III, apenas.
 - (B) III, apenas.
 - (C) I e II, apenas.
 - (D) I, II e III.
 - (E) II, apenas.
-
20. Uma das medidas socioeducativas previstas no ECA é a Liberdade Assistida. O objetivo maior desta medida é
- (A) limitar a liberdade de infratores após a saída da unidade correcional.
 - (B) o acompanhamento do adolescente e a orientação deste.
 - (C) a vigilância do menor por meio de equipamentos tecnológicos.
 - (D) a reeducação do infrator por meio do trabalho disciplinado assistido.
 - (E) obrigar a escola a receber estudantes em conflito com a lei.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. As amigas de Maria Clara procuraram o psicólogo escolar para contar que estavam preocupadas com a amiga, pois perceberam que ela estava emagrecendo muito. Relataram que ela estava se exercitando compulsivamente, mesmo quando sentia fortes dores musculares. Vinha fugindo das amigas na hora do almoço, preferia comer sozinha e, quando aceitava comer junto à elas, percebiam que Maria Clara ficava empurrando a comida de um lado para o outro e acabava comendo pouco. Recentemente, Maria Clara comentou que estava há dois meses sem menstruar.

O psicólogo escolar considerou que tais sintomas podem indicar um caso de

- (A) dislexia, comum em jovens que têm um histórico de obesidade, de baixa autoestima, timidez ou sofrem algum tipo de repressão de pais e familiares.
- (B) anorexia, motivada por fatores genéticos associados a fatores como pressão social, problemas emocionais e motivações estéticas.
- (C) bulimia, quadro clínico de transtorno alimentar, que envolve tentativas repetidas de perder peso que se alternam com voracidade para comer.
- (D) histeria, que se manifesta por alterações transitórias da consciência e psicomotoras passageiras como, por exemplo, amnésia e tiques.
- (E) vigorexia, transtorno obsessivo-compulsivo ligado à imagem corporal que pode levar a desgaste dos músculos e perda de gordura corporal.

Atenção: Para responder às questões de números 22 e 23 considere o trecho abaixo.

A professora B. expressa:

“...a classe dele, a cadeira dele nunca ficava no lugar (...); aquele caderno dele, às vezes, estava virado pra ele, às vezes estava pro lado (...); a mochila nunca estava do lado da cadeira dele, ela estava pelo meio do corredor...” Esse é um trecho de uma descrição feita por uma professora a respeito de um aluno diagnosticado com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA), num artigo de Landskron e Sperb (2008).

22. Portadores de TDHA reúnem um conjunto de sintomas, mas vale destacar que NÃO são considerados sintomas típicos da síndrome TDHA:

- (A) dificuldade para sustentar a atenção por períodos prolongados, seguir instruções, completar as lições e organizar tarefas.
- (B) tendência a perder objetos, esquecer compromissos e distrair-se com estímulos externos.
- (C) agitação motora, inquietude e tendência a falar excessivamente.
- (D) dificuldade de aguardar sua vez, tendência de interromper os outros ou intrrometer-se em assuntos alheios.
- (E) inabilidade acadêmica específica como leitura, expressão escrita e trocas de letras ou números.

23. A professora relatou suas dificuldades com o aluno descrito no texto ao psicólogo de sua escola. Ele orientou corretamente a

- (A) evitar punições excessivas, buscando atividades gratificantes e oferecendo atenção personalizada de forma a obter um comportamento semelhante ao das demais crianças da classe.
- (B) aproximar-se da criança, buscar conhecer a sua forma de aprender e de se relacionar com o mundo, mostrar sua crença na capacidade de o aluno aprender e orientar quanto à inadequação de algumas ações.
- (C) oferecer atividades menos complexas para acolher e fortalecer a autoestima do aluno, conquistar seu afeto e confiança deixando claro que compreende e respeita suas limitações cognitivas.
- (D) elaborar medidas educativas, como conscientizar a criança sobre as consequências dos seus atos, chamar a atenção sempre que necessário e comparar com as ações de outras crianças de modo a criar um modelo positivo para ele.
- (E) ter paciência, carinho com o aluno, aguardar que a família implemente a medicação prescrita pelo médico e esperar que essa faça efeito e auxilie o mesmo a desenvolver ações mais contidas e apropriadas para a sala de aula.

24. Segundo o Código de Ética, é VEDADO ao Psicólogo:

- (A) intervir na prestação de serviços psicológicos que estejam sendo efetuados por outro profissional, quando informado expressamente, por qualquer uma das partes, da interrupção voluntária e definitiva do serviço.
- (B) sugerir serviços de outros psicólogos, sempre que, por motivos justificáveis, não puderem ser continuados pelo profissional que os assumiu inicialmente, fornecendo ao seu substituto as informações necessárias à continuidade do trabalho.
- (C) levar ao conhecimento das instâncias competentes o exercício ilegal ou irregular da profissão, transgressões a princípios e diretrizes do código do Psicólogo ou da legislação profissional.
- (D) realizar diagnósticos, divulgar procedimentos ou apresentar resultados de serviços psicológicos em meios de comunicação, de forma a expor pessoas, grupos ou organizações.
- (E) informar, a quem de direito, os resultados decorrentes da prestação de serviços psicológicos, transmitindo somente o que for necessário para a tomada de decisões que afetem o usuário ou beneficiário.



25. Um grupo de psicólogos inaugurará um novo consultório e precisa divulgá-lo na região. O artigo 20 do Código de Ética, recomenda que eles podem
- (A) divulgar as atividades e recursos que utilizam relativos a técnicas e práticas próprias do psicólogo.
 - (B) fazer propaganda por meio de promoções de preço para atrair clientes iniciais.
 - (C) indicar prazos e dar garantias para a obtenção de resultados no tratamento.
 - (D) realizar autopromoção e comparar seu trabalho com o de outros profissionais.
 - (E) incrementar suas atividades com práticas privativas de outras profissões como um diferencial.

26. Considere a charge abaixo.



A partir das reflexões que a tirinha da Mafalda enseja, é correto afirmar que

- (A) a avaliação da aprendizagem é um instrumento de poder que promove discriminação escolar.
 - (B) as notas baixas são decorrência de atributos individuais: falta de participação, desmotivação etc.
 - (C) as notas têm a função primordial de propiciar a compreensão dos alunos com baixo desempenho.
 - (D) a representação que os alunos fazem de sua capacidade de aprender pode interferir na aprendizagem.
 - (E) os estudantes com baixo desempenho apresentam muitos problemas cognitivos de aprendizagem.
27. Sobre avaliação da aprendizagem, é correto afirmar que:
- (A) tem sua qualidade definida pelos tipos de instrumentos utilizados.
 - (B) depende das características de personalidade do aluno e das qualidades próprias da inteligência.
 - (C) não busca, dentre suas finalidades, a atribuição de valor.
 - (D) tem, como um de seus objetivos, a manutenção da autoridade docente.
 - (E) pode servir tanto à promoção de uma escola inclusiva quanto à naturalização do fracasso escolar.

28. Na avaliação da aprendizagem, três modalidades são conhecidas: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação

- (A) diagnóstica não pode ser realizada por meio de testes.
- (B) diagnóstica é realizada exclusivamente no início do ano letivo.
- (C) formativa depende, necessariamente, de *feedbacks* constantes.
- (D) formativa não se sustenta, se o aluno não tiver vontade de aprender.
- (E) somativa é sempre realizada por meio de testes de múltipla escolha.

29. Uma operação é, segundo Piaget, uma ação

- (A) transformadora do real ao criar hipóteses com ele compatíveis.
- (B) possível do pensamento, diante de um problema concreto verdadeiro.
- (C) indicativa das possibilidades de coordenar as sucessivas leituras do real.
- (D) estruturante da realidade, no sentido de apreendê-la e torná-la cognoscível.
- (E) interiorizada e também reversível e coordenada em estruturas totais.

30. Wallon indica que a falta de pensamento reflexivo (capacidade de pensar o próprio pensamento) e de tomada de posição (capacidade de assumir um ponto de vista) configuram

- (A) a incompletude do pensamento categorial.
- (B) os indícios centrais da falta de sincretismo lógico.
- (C) duas particularidades do pensamento infantil.
- (D) as contradições reais ou imaginárias da criança.
- (E) duas simbolizações que marcam a linguagem e o pensamento.



31. Quando Vygotsky (2001) estuda a relação entre o pensamento e a fala nos estágios iniciais do desenvolvimento filogenético e ontogenético, ele afirmou que NÃO encontrou
- (A) cisão do período pré-linguístico da fala em classes verbais distintas.
 - (B) fragmentação do pensamento verbal em suas unidades constituintes.
 - (C) pista que apontasse a função comunicativa e de planejamento da fala social.
 - (D) interdependência específica entre as raízes genéticas do pensamento e da palavra.
 - (E) hipótese central para o desenvolvimento histórico da consciência e do agir simbólico.
-

32. Para a psicanálise:

“... a cada aluno cabe desarticular, retalhar, ingerir e digerir aqueles elementos transmitidos pelo professor, que se engancham em seu desejo, que fazem sentido para ele, que pela via de transmissão única aberta entre ele e o professor encontram eco nas profundezas de sua existência de sujeito do inconsciente.” (Kupfer)

Da perspectiva psicanalista, o campo que se estabelece entre professor e alunos que propicia a aprendizagem é de

- (A) transferência, na medida em que o desejo inconsciente de saber do aluno se liga à figura do professor e coloca nele um sentido especial.
 - (B) deslocamento, entendido como a energia psíquica que desliza da representação do professor para a do aluno, estabelecendo novas associações e aprendizagens.
 - (C) repressão, uma vez que os desejos dos alunos não devem se sobrepor às interlocuções docentes em situações de aprendizagem planejadas.
 - (D) sublimação, dado que o processo de restaurar o objeto bom destruído pelas pulsões agressivas, no caso o professor, se sobrepõem às relações com o conhecimento.
 - (E) introjeção, durante a qual os alunos assimilam o que lhes foi transmitido pelo professor e estabelecem vínculos com seus conhecimentos anteriores.
-

Atenção: Para responder às questões de números 33 e 34 considere o texto abaixo.

Durante uma visita da escola ao parque local para entrevistar moradores da região, a professora de história desconfiou de que algo se passava com Ana: apesar do forte calor, ela se manteve com o agasalho de mangas compridas, mesmo após o pedido para que o tirasse e ficasse mais confortável. No dia seguinte, na escola, outro dia quente, Ana estava novamente de mangas compridas. A professora deu um jeito de se aproximar dela ao final a aula e perguntou-lhe, gentilmente, se estava escondendo alguma coisa debaixo das mangas compridas. Ana começou a chorar, levantou a manga e mostrou seu antebraço com diversos cortes paralelos e superficiais.

33. Em conversa com o psicólogo escolar, a professora ficou sabendo que a automutilação significa
- (A) um quadro grave de depressão endógena, que mantém o sujeito isolado do convívio social saudável.
 - (B) tristeza profunda, relacionada a uma prática para reduzir a angústia para aliviar e localizar a dor.
 - (C) uma tentativa mal sucedida de suicídio, em função de um estado de desamparo extremo.
 - (D) carência de afeto e necessidade de aparecer, com os cortes superficiais, perante amigos ou familiares.
 - (E) sintoma de doença socioemocional típico da adolescência, que afeta mais as meninas do que os meninos.
-
34. Em casos como o de Ana, a melhor conduta é que o psicólogo escolar
- (A) acolha a aluna, demonstre que está disponível para escuta e que pode compreender seus problemas.
 - (B) entre em contato imediatamente com a família e indique que encaminhem a filha para um especialista cuidar do caso.
 - (C) oriente os pais para ficar em cima e não deixar a aluna sozinha em nenhum momento até passar a crise.
 - (D) converse com a aluna, ofereça conforto e compreensão, procure entender a situação e, depois, chame os pais para conversar.
 - (E) conte para a aluna que o problema é bastante grave, tem solução, e, por isso, insista para que procure logo um tratamento.
-



35. Considere a charge e as informações abaixo.



“Um aluno ‘fraco’, que disponha de condições ideais de aprendizagem, pode se tornar tão competente quanto um aluno ‘forte’, submetido a condições normais de ensino”. (CRAHAY, 2013, p. 21)

Correlacionando a tirinha com a citação de Michel Crahay, considere as afirmações abaixo.

- I A avaliação, na organização seriada, tem servido à decisão de promover ou reter os alunos, a partir de uma visão que privilegia a função classificatória da avaliação.
- II Em uma sala de aula, sempre haverá alunos “mais fracos”, que não conseguem acompanhar o ritmo dos “mais fortes”, logo, as condições ideais para favorecer a aprendizagem dos primeiros só podem acontecer no reforço escolar, no contra turno.
- III A democratização do ensino e a promoção de uma escola inclusiva demandam uma ruptura com a função seletiva da avaliação e a realização de práticas pedagógicas que favoreçam um processo contínuo de *feedback*.
- IV Na cultura escolar predominante, alunos e professores reconhecem, na prática, que o processo de trabalho é mais importante que os resultados pontuais das provas.

Está correto o que se afirma APENAS em

- (A) I e III.
- (B) II e III.
- (C) I e II.
- (D) I e IV.
- (E) III e IV.

36. A vertente que mais frequentemente tem servido de base para os testes de orientação profissional é a psicologia

- (A) psicanalista.
- (B) humanista.
- (C) diferencial.
- (D) sócio-histórica.
- (E) genética.

37. Embora ainda utilizados, os testes vocacionais são criticados por parte significativa dos profissionais que atuam na orientação profissional porque

- (A) é muito difícil sua aplicação em escolas, em função do número de alunos e de sua diversidade.
- (B) é muito fácil o acesso dos estudantes aos testes, sendo possível realizá-los na própria *internet*.
- (C) adotam uma concepção estática de indivíduo, razão pela qual suas características podem ser medidas.
- (D) empregam embasamento teórico metodológico incompatível com as noções de validade e fidedignidade.
- (E) são instrumentos válidos para medir a inteligência e a personalidade, mas não as aptidões e interesses.

38. O trabalho do orientador profissional é atualmente mais complexo porque

- (A) os jovens são mais apáticos e desinteressados.
- (B) o contexto de desemprego estrutural vigora.
- (C) as profissões do futuro são hoje desconhecidas.
- (D) a escola está desconectada do mundo do trabalho.
- (E) o trabalho não é a dimensão mais central na vida das pessoas.

39. Uma escola de Ensino Fundamental II e Ensino Médio vinha aumentando seu nível de proficiência no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Todavia, no último bimestre, o nível de aprovação dos alunos do 6º ano despencou para 49%. Indignada com tal fato, a diretora convoca o grupo de professores para uma reunião e várias falas chamam sua atenção. Das falas abaixo, a única que respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente é:

- (A) “Isso é uma consequência direta da falta de conhecimentos prévios dos alunos do ensino fundamental I”.
- (B) “Nós não conseguimos ensinar a quem não quer aprender e a quem não tem sequer tal perspectiva”.
- (C) “A falta de motivação dos alunos resulta da falta de incentivo e apoio familiar, no processo educacional”.
- (D) “O baixo desempenho desses alunos é fruto direto das péssimas condições socioeconômicas atuais”.
- (E) “É preciso uma análise das metodologias usadas e dos processos de aprendizagem na sala de aula”.



-
40. Uma Educação Inclusiva tem por meta
- (A) promover a cidadania plena, no que ela comporta em direito e responsabilidade.
 - (B) colaborar com os outros, ainda que isso implique uma educação de pior qualidade.
 - (C) vencer o preconceito, que impede a produção de artefatos centrais ao aprender.
 - (D) tomar decisões que favoreçam os indivíduos em detrimento da coletividade.
 - (E) adotar a perspectiva individual, hoje dominante na grande maioria dos países.
-
41. Segundo Fávero, a diferença entre propostas de integração e inclusão escolar reside no fato de que a primeira busca
- (A) lutar, para que a escola 'deixe de excluir' os diferentes; já a inclusão assume ser pré-requisito básico cuidar da adaptação de cada aluno na classe.
 - (B) inserir alunos excluídos, qualquer que seja o motivo; já a inclusão, por admitir as desigualdades sociais, procura minimizar os efeitos do preconceito.
 - (C) aumentar a probabilidade de que a diversidade seja aceita pelos educadores; já a inclusão luta pela aceitação gradual de grupos distintos de pessoas.
 - (D) incorporar os que conseguem 'se adaptar' na escola; já a inclusão exige da instituição alterações em função das necessidades apresentadas pelos alunos.
 - (E) solicitar políticas públicas que conttenham a exclusão de pessoas dos benefícios da escola; já a inclusão defende o fim imediato de todos os privilégios.
-
42. Para Piaget, a partir de certo nível, a atividade
- (A) enseja interpretações subjetivas, ainda que a técnica da argumentação lógica não tenha sido alcançada.
 - (B) aparece igualmente no plano da reflexão, da abstração formal e das manipulações verbais das crianças.
 - (C) precede o verbalismo, que aceita todas as afirmações e maneja termos abstratos, sem notar seu sentido.
 - (D) é produtivamente dirigida para incentivar e alcançar a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.
 - (E) implica benefício para o intelecto de todos os alunos, que aprendem a analisar o real de forma crítica.
-
43. Um dos temas mais frequentes nas obras em que Piaget trata de educação é, muito provavelmente, a oposição existente em dois tipos de relações interindividuais, a coação e a cooperação. No primeiro caso, a criança pequena tende a considerar
- (A) as regras e ordens vindas de figuras de respeito e autoridade como obrigatórias, configurando uma moral heterônoma.
 - (B) a família como fonte disciplinadora central, pois só essa última percebe as intenções por detrás dos atos infantis.
 - (C) a razão e a emoção como motivos suficientes para obedecer, por não saber ainda lidar com sentimentos distintos e contraditórios.
 - (D) a pressão moral dos adultos como negativa, situação que gera a revolta necessária para alcançar a necessária cooperação.
 - (E) os imperativos formais, que se manifestam, na conduta, como obediência servil e unilateral às lideranças positivas.
-
44. O processo ensino-aprendizagem deve ser analisado como
- (A) uma unidade, pois ambos são faces de uma moeda, na qual a relação interpessoal professor-aluno é fator determinante.
 - (B) um todo concreto e histórico, pois é o meio possível a mestres e alunos de se desenvolverem em termos biológicos e maturacionais.
 - (C) um recurso secundário para o professor, na medida em que ele não o compreende em razão de sua formação precária.
 - (D) um aspecto cuja eficácia é duvidosa, na medida em que requer uma maior discussão nos programas de formação de professores.
 - (E) uma maneira elementar de oferecer aos alunos e aos professores oportunidades de participar em dinâmicas de grupo.
-
45. Para Vygotski, as funções psicológicas superiores são
- (A) produzidas na filogênese da espécie humana e utilizadas coletivamente.
 - (B) originadas no social, de forma mediada e empregadas voluntariamente.
 - (C) constituídas biologicamente, mas partilhadas e divulgadas pelo social.
 - (D) derivadas da associação imediata e voluntária do biológico com o social.
 - (E) originadas no biológico, acionadas de forma imediata e não intencional.
-



46. Um casal, pais de aluno do 9º ano do ensino fundamental, soube pela mãe de outro aluno que a melhor amiga da sua filha está consumindo maconha. Já conversaram com ela, que negou qualquer envolvimento com a droga. Mas, inseguros, procuram o psicólogo escolar para saber quais são os indícios de que um jovem está consumindo maconha.
- Ouviram do psicólogo que, a despeito de que cada pessoa, com suas características físicas (biológicas) e psicológicas, tende a reagir de modo diferente, alguns sinais comuns são observados, a saber:
- (A) sensação de euforia intensa, ansiedade e paranoia, desnutrição, perda de peso, alucinações auditivas e táteis, rebeldia e recusa a fazer o que lhe foi pedido.
 - (B) irritabilidade, extrema falta de apetite, sono agitado, olhos avermelhados, aumento do ritmo cardíaco, da pressão sanguínea e da temperatura corporal.
 - (C) desinteresse por atividades e *hobbys*, risadas frequentes e exame compulsivo das possíveis alternativas de conduta antes de agir diante dos colegas.
 - (D) ritmo respiratório acelerado, pupilas dilatadas, distúrbios do sono, náusea, confusão mental, medo exacerbado e comportamentos hiperestimulados.
 - (E) opiniões positivas sobre os efeitos da droga, queda de rendimento escolar, mudança de comportamento, letargia, falta de motivação, afastamento dos pais.
-
47. Os jovens estão iniciando o uso de bebidas alcoólicas cada vez mais cedo. Portanto, é preciso desenvolver estratégias realistas para lidar com esse problema, pois é ilusório imaginar que eles deixarão de beber. É necessário ainda informar as consequências da bebida, a fim de aumentar a consciência e facilitar a adoção de atitudes que promovam a saúde e reduzam riscos. São atitudes coerentes com a perspectiva das políticas de redução de danos:
- I. Aumentar o intervalo entre uma dose e outra e alternar bebida alcoólica com bebidas sem álcool.
 - II. Realizar campanhas como: "se beber, não dirija!".
 - III. Ser intolerante em qualquer situação com o consumo de bebida alcoólica.
 - IV. Não aprovar o consumo de bebida alcoólica para menores de idade.
- Está correto o que se afirma APENAS em
- (A) II, III e IV.
 - (B) I, II e III.
 - (C) I e II.
 - (D) I, II e IV.
 - (E) III e IV.
-
48. A família não pode ser definida apenas pelos laços de consanguinidade, mas sim, por um conjunto de variáveis que incluem os seguintes aspectos:
- (A) as formas de moradia e de partilha das rendas individuais de cada um de seus membros.
 - (B) as relações sociais envolvidas nos cuidados com os filhos e o grau de assistência que oferecem.
 - (C) biológicos e sociais, ou seja, políticos, culturais, econômicos e históricos.
 - (D) a dependência econômica e o nível de autonomia socioemocional dos filhos e afins.
 - (E) a constância na relação dos pais e o compartilhamento de um mesmo espaço físico.
-
49. Os estudos mais recentes ressaltam a família e a escola como contexto de desenvolvimento. No que concerne à família, se sua importância é inegável sobretudo nas crianças, NÃO se pode exigir dela que lhes
- (A) transmita valores, crenças, ideias e significados presentes na sociedade atual.
 - (B) ensine diferentes formas de existir, ver o mundo e de relacionar-se no social.
 - (C) propicie, intencionalmente, a aprendizagem de conhecimentos curriculares.
 - (D) gere modelos de construção individual e coletiva e de relações interpessoais.
 - (E) seja a matriz da aprendizagem humana, por ter práticas e costumes próprios.
-
50. As pessoas que estão na sala de espera de um cinema encontram-se reunidas no mesmo espaço e durante o mesmo tempo, com um mesmo objetivo. Mas, para Pichon-Rivière, elas não constituem um grupo, porque lhes falta vínculo, definido por ele como a maneira particular pela qual cada
- (A) representação interna reafirma seus traços, mesmo havendo dentre eles várias diferenças negativas, caso da apatia e da descrença.
 - (B) grupo cria e igualmente destrói os princípios que regem a tarefa, mesmo que haja o intuito de levá-la adiante.
 - (C) instituição constitui uma estrutura flexível, movida por motivações psicológicas que regem as relações humanas.
 - (D) relação intergrupala internaliza as ligações afetivas e são por elas internalizadas, podendo ser, assim, constantemente negociadas.
 - (E) indivíduo se relaciona com outro ou outros, criando uma estrutura particular a cada caso e a cada momento.